



A crônica “As duas famas de Curitiba” de Cristóvão Tezza como retrato histórico da cidade¹

Gabrielli Schunski de SOUZA²

Vanessa Luiza de WALLAU³

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG

1 Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar a crônica “As duas famas de Curitiba”, de Cristóvão Tezza (2011), publicada originalmente no jornal *Gazeta do Povo* em 2011, sob a perspectiva da crônica como gênero jornalístico e como retrato histórico e simbólico da cidade de Curitiba. O estudo busca compreender como o texto, publicado em meio jornalístico, revela elementos de identidade urbana e cultural, dialogando com o imaginário coletivo curitibano.

2 Metodologia

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, com caráter exploratório e bibliográfico, conforme os fundamentos apresentados por Gil (2007). Conforme o autor, a pesquisa exploratória é aquela que tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e permitindo a construção de novas perspectivas de análise.

O estudo ocorre sob o enfoque do jornalismo literário e da crônica como gênero híbrido com a fundamentação teórica apoiada em autores como Massaud Moisés (2003), José Marques de Melo (1985) e Meyer (1992).

A análise considera o texto como uma narrativa jornalística interpretativa, que utiliza recursos literários para retratar o cotidiano urbano e refletir sobre a identidade

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejeor Sul).

² Acadêmica do curso de Jornalismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Temas de pesquisa: crônica, jornalismo literário, jornal impresso. E-mail: gssouza8@minha.fag.edu.br

³ Professora orientadora. Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: vanessaluiza@fag.edu.br.



curitibana. Além disso, investiga o papel do cronista enquanto mediador simbólico entre o público e o contexto social.

3 Fundamentação teórica

A crônica é um gênero textual de origem jornalística que se caracteriza pela observação do cotidiano e pela reflexão sobre temas sociais, culturais e históricos. Segundo Massaud Moisés (2003, p. 101), a crônica deriva do grego *chronikós*, relativo a tempo (*chrónos*), pelo latim *chronica*, o que significava uma lista ou relação de acontecimentos ordenados em sequência cronológica. A crônica passou a ser aceita em outros modelos a partir do século XIX.

Moisés (2003, p.101) afirma que, com a difusão da imprensa, o texto foi adaptado a uma narrativa: “a partir da Renascença, o termo ‘crônica’ cedeu vez a ‘história’, finalizando, por conseguinte, o seu milenar sincretismo”. No entanto, a ideia de registrar um período e servir de memória para o que já ocorreu permaneceu no gênero. Um exemplo são os textos escritos pelos espanhóis e portugueses durante as navegações; através das crônicas, eles narravam tudo o que viam em suas viagens durante a Idade Média.

Enquanto no exterior, a crônica é vista como um relato cronológico, no Brasil, a crônica tornou-se uma parte de entretenimento dentro do jornalismo. Com a chegada da família real, em 1808, e o desenvolvimento de folhetins inspirados nos franceses, os autores começaram a traçar as linhas que construíram a crônica que conhecemos. Meyer (1992, p. 96) explica que, nos pequenos jornais da época, o gênero ganhava seu espaço no rodapé: “tem uma finalidade precisa: é um espaço vazio destinado ao entretenimento. E já se pode dizer tudo o que haverá de constituir a matéria e o modo da crônica à brasileira”.

A partir do desenvolvimento da imprensa nacional, a crônica evolui para uma linha tênue entre o jornalismo e a literatura. De acordo com José Marques de Melo (1985, p. 111), o gênero textual é “a feição de relato poético do real, situado na fronteira entre a informação de atualidade e a narração literária”.



Parte disso também se dá devido à oportunidade que os escritores encontraram na imprensa para se manter e conquistar seu próprio público, transformando as características iniciais do gênero.

À medida que a crônica ganhou o seu espaço no jornal impresso, sobretudo, com os textos de Machado de Assis, no século XIX, o fator tempo passou a não ser tão fundamental. O aspecto cronológico cedeu caminho às inúmeras possibilidades de significados da crônica, à sua abrangência temática e linguística (Neiva, 2005, n.p).

Nesse contexto, Cristóvão Tezza, escritor reconhecido nacional e internacionalmente, utiliza-se desse gênero para discutir questões ligadas à identidade e ao comportamento urbano.

Em sua crônica “As duas famas de Curitiba”, publicada no jornal Gazeta do Povo (onde o autor publicou mais de 330 textos ao longo de seis anos), a capital paranaense é contraposta em duas imagens: a fama externa, marcada por elogios à organização e ao planejamento urbano, e a fama interna, que reflete o comportamento reservado e crítico dos próprios curitibanos. Tezza (2011), ao escrever de forma leve e irônica, aproxima-se do leitor e utiliza a observação do cotidiano como instrumento de reflexão, característica essencial da crônica jornalística.

A obra se insere no contexto de uma Curitiba em transformação, marcada pelo crescimento urbano, pela mobilidade intensa e por um imaginário que tenta equilibrar tradição e modernidade. O autor, ao adotar o ponto de vista de um morador que observa a própria cidade, constrói uma narrativa que mescla memória, crítica social e humor, elementos típicos da crônica contemporânea.

Do ponto de vista histórico, a crônica também atua como registro simbólico da cidade, derivando entre o conto ou a poesia do dia a dia. Pela ótica de Massaud Moisés (2003, p. 108-109), ela é a “poetização do cotidiano”. Através dessa escrita, o autor propõe uma reflexão sobre a construção da identidade curitibana e o contraste entre o discurso institucional e a vivência cotidiana.

A produção “As duas famas de Curitiba” reafirma a importância do gênero como espaço de diálogo entre literatura e jornalismo.



4 Considerações finais

A análise da crônica permite compreender como o texto, inicialmente jornalístico, pode ultrapassar o limite da simples informação, tornando-se também um registro simbólico e interpretativo da realidade urbana. A partir da pesquisa exploratória teorizada por Gil (2007), foi possível observar que o autor utiliza a crônica como instrumento de reflexão social e cultural, revelando as contradições que compõem o imaginário curitibano.

O texto evidencia o papel da crônica como uma forma de interpretação jornalística da realidade, que não se limita ao relato factual, mas busca compreender o comportamento coletivo, o espaço urbano e as relações sociais que compõem o cenário da cidade. Nessa perspectiva, a crônica de Tezza (2011) atua como documento jornalístico-cultural, ao mesmo tempo informativo e reflexivo, permitindo ao leitor reconhecer-se no retrato da própria cidade.

Os resultados da análise também mostram que a crônica cumpre uma função de mediação simbólica: entre o discurso institucional que idealiza Curitiba e a vivência cotidiana dos cidadãos, marcada por suas contradições. Essa mediação faz do cronista uma espécie de repórter do cotidiano, que, em vez de informar dados objetivos, comunica percepções e experiências, contribuindo para a construção da memória social e cultural da cidade.

Assim, a produção de Cristóvão Tezza (2011) reafirma o papel da crônica, dentro do jornalismo, como campo fértil para o diálogo entre informação, cultura e memória.

Referências

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MELO, José Marques de. **A Opinião No Jornalismo Brasileiro**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1985.
- MEYER, M. Voláteis e versáteis. De variedades e folhetins se fez a chronica. In: CANDIDO, A. et al. **A crônica**: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas (SP): Ed. da Unicamp Rio de Janeiro, 1992.



MOISÉS, Massaud. **A criação Literária** – Prosa II. São Paulo: Cultrix, 2003.

NEIVA, Érica Michelline Cavalcante. **A crônica no jornal impresso brasileiro**. Disponível em: <https://pjbr.eca.usp.br/>. Acesso em: 17 out. 2025.

TEZZA, Cristovão. As duas famas de Curitiba. **Gazeta do Povo**, 2011. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas>. Acesso em: 17 out. 2025.